

Goiânia, 29 de janeiro de 2026

Sindicato denuncia demissões no Banco Mercantil e aciona MPT

O Sindicato dos Bancários de Goiás vem a público denunciar as recentes demissões promovidas pelo Banco Mercantil do Brasil, que têm gerado um clima de insegurança e instabilidade entre os trabalhadores. Em resposta a essas ações, a Confederação Nacional dos Trabalhadores nas Empresas de Crédito (CONTEC) tomou duas medidas importantes: uma denúncia formal ao Ministério Público do Trabalho (MPT) e o envio de uma carta ao presidente do banco, Dr. Luiz Henrique de Araújo.

Denúncia ao Ministério Público do Trabalho

Em 22 de janeiro de 2026, a CONTEC protocolou uma denúncia junto ao Procurador-Geral do MPT, Dr. Gláucio Araújo de Oliveira, relatando as demissões que, segundo a entidade, configuram atos discriminatórios e ilegais. A denúncia aponta que o Banco Mercantil tem violado a estabilidade provisória de dirigentes sindicais, um direito assegurado tanto pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) quanto pela Convenção Coletiva de Trabalho 2024/2026.

"As demissões em questão configuram atos discriminatórios e ilegais, por violarem as estabilidades provisórias asseguradas pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), bem como pela Convenção Coletiva de Trabalho vigente, celebrada com a Federação Nacional dos Bancos – FENABAN em 04 de setembro de 2024", afirma a CONTEC no ofício



O que diz a Convenção Coletiva

A Convenção Coletiva de Trabalho 2024/2026, em seu Anexo III, garante a estabilidade provisória dos dirigentes sindicais, uma medida essencial para a livre atuação sindical e a defesa dos direitos dos trabalhadores. O descumprimento dessa cláusula pelo Banco Mercantil é visto como uma prática antissindical, que enfraquece a representação dos bancários e abre precedentes perigosos.

Carta ao Presidente do Banco

No dia seguinte, 23 de janeiro de 2026, a CONTEC enviou uma carta ao presidente do Banco Mercantil, Dr. Luiz Henrique de Araújo, solicitando o cumprimento da Convenção Coletiva. A carta destaca que a atitude do banco gera um "processo de insegurança permanente no quadro funcional" e ignora os princípios de ESG (Environmental, Social, and Governance), que são cada vez mais valorizados no ambiente corporativo internacional.

Próximos Passos

O Sindicato dos Bancários de Goiás, em conjunto com a CONTEC, continuará a lutar pela anulação das demissões e pelo respeito aos direitos dos trabalhadores. A denúncia ao MPT é um passo fundamental para que as irregularidades sejam investigadas e punidas. O sindicato conclama todos os bancários a se manterem unidos e informados sobre os desdobramentos deste caso.